

# O Turismo como uso do Território: uma reflexão teórica baseada na categoria “Território usado” proposta por Milton Santos

MARÍLIA STEINBERGER \* [ [rtlia@solar.com.br](mailto:rtlia@solar.com.br) ]

## Objectivos |

- Contribuir para a maior proximidade entre a produção de conhecimento do Turismo e da Geografia.
- Demonstrar o elo do turismo com o território.
- Construir o referencial teórico-conceitual de uma abordagem que focaliza o turismo como um uso do território.

**Metodologia** | A ideia de discutir o elo do turismo com o território é fruto do trabalho de um Grupo de Pesquisa ancorado, entre 1998 e 2008, no Programa de Pós-Graduação em Geografia/Universidade de Brasília, do qual participaram 4 professores e 18 alunos de iniciação científica, especialização e mestrado.

Os propósitos do Grupo foram: conhecer o estado da arte da produção teórica sobre turismo e investigar manifestações turísticas na Região do Brasil Central, composta pelos Estados de Goiás e Tocantins e pelo Distrito Federal. Essa região foi escolhida por ser pouco estudada em termos turísticos e por configurar uma síntese fisiográfica, histórica, socioeconômica, cultural e política do Brasil.

Tais propósitos induziram a adoção de uma metodologia, simultaneamente, teórica e empírica.

Na vertente teórica, após uma extensa revisão bibliográfica, constatou-se que o turismo possui inúmeras definições e é entendido como fenômeno, sistema, prática, produto e indústria. Constatou-se também a sua cada vez maior segmentação em tipos como rural, ecológico, negócios e eventos, entre outros.

Ambas as constatações denotam uma fragmentação do turismo como área de conhecimento. Motivaram propor uma abordagem assentada no binômio geográfico espaço-território, que pode ser emprestado à interdisciplinaridade da área.

Para tanto, se buscou subsídio em reflexões realizadas no livro *Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais*, organizado pela autora, em 2006, onde uma das questões suscitadas é a aplicação da categoria “território usado”, criada por Milton Santos, na análise de várias atividades, entre as quais o turismo.

A seleção de alguns recortes da sua teoria, concebida entre 1978 e 2001, permitem demonstrar que, de fato, o turismo pode ser enfocado como um uso do território.

**Principais resultados e contributos** | O principal resultado da abordagem do turismo como um uso do território encontra-se no capítulo 1 dos 17 que compõem o livro *Territórios Turísticos no Brasil Central*, organizado pela autora e publicado em 2009.

---

\* **Doutora em Planejamento** pela Universidade de São Paulo e **Professora** na Universidade de Brasília, Departamento de Geografia e Centro de Excelência em Turismo.

Outros resultados estão em textos publicados nos anais de dois eventos ocorridos em 2007: o VIII Taller “El Futuro de las Ciudades y el Turismo” (México) e da “Fourth International Conference on Population Geographies” (Hong Kong).

Entre as contribuições dessa abordagem cabe destacar: a proximidade entre estudantes de Geografia e de Turismo; e a maior profundidade das monografias e dissertações dos alunos do Grupo de Pesquisa.

A abordagem proposta será utilizada nos contatos com o Ministério do Turismo a fim de discutir como a Política e o Plano Nacional de Turismo 2007-2010 (em revisão) podem inserir o binômio espaço-território e a relação turismo-meio ambiente, essa última por meio de instrumentos de ordenamento territorial como o zoneamento ecológico-econômico que orienta o uso e a ocupação do território.

### Conclusões |

- A fragmentação do turismo foi constatada em obras de Eduardo Yazigi, Margarita Barreto, Jafar Jafari, Marutschka Moesch, Alexandre Panosso Netto e Remy Knafou.
- A inerente interdisciplinaridade do turismo deve ser trabalhada, conjuntamente, por turismólogos e interessados no tema cuja formação tem origem em distintas disciplinas.
- A reiterada alusão a termos espaciais e temporais nas inúmeras definições de turismo permite reconhecer o seu caráter geográfico e dizer que o espaço-tempo é uma categoria que está no seu âmago.
- Compreender o turismo como um uso do território não é uma definição, mas um aporte que apoia a sua unidade.
- Embora Florence Deprest, Rita Cruz e Maria Geralda Almeida mencionem o turismo como um uso, é preciso construir um referencial teórico que o sustente.
- A teoria espacial de Milton Santos, ao mostrar o elo do espaço e do território, é a base para se compreender o elo do espaço com o território usado e, daí, do turismo como um uso do território.
- O turismo antes de ser um fenômeno, um sistema, uma prática ou um produto é um uso do território porque se esse uso não se efetivar não há turismo.
- Se o que produz espaço é a utilização do território, ao se utilizar o território com o turismo está se produzindo espaço.
- O turismo participa da produção histórica do espaço, manifestada nas formas dos objetos que vão mudando de conteúdo ao longo do tempo, pois toma esses objetos e “presentifica” suas formas, atribuindo-lhes um novo conteúdo – o turístico.
- O turismo acontece em uma configuração territorial onde estão os fixos (objetos representados pelos atrativos e equipamentos) e de onde são gerados os fluxos (deslocamentos).
- O turismo não é implantado aleatoriamente no território, mas em dadas frações que tem funções diversas, entre as quais a de lazer, alicerce da atividade turística.
- A análise do turismo na sua inteireza envolve um método de “des-segmentação” que recupera a história dos usos pretéritos dos objetos para então segmentá-los em rural, ecológico, histórico, cultural, religioso, etc.
- O território usado não é apenas a superfície onde o turismo se realiza, mas uma arena de ação dos atores “decidores”, que o comandam verticalmente, e dos homens comuns, os moradores, que atuam horizontalmente.
- A compreensão do turismo como um uso do território permite identificar quem usa e como usa o território, ou seja, os atores que dele participam e as normas sob as quais se implanta.